



## **2.8. POLÍTICA DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS**

---

---

## SUMÁRIO

2.	Gerenciamento de Riscos .....	3
2.8.	Política de Continuidade de Negócios.....	3
2.8.1.	Definição .....	3
2.8.2.	Ambiente .....	4
2.8.3.	Contatos .....	5
2.8.4.	Plano de Contingência de Liquidez .....	5
2.8.5.	Administração da Política .....	5
2.8.6.	Divulgação e Treinamento.....	5
2.8.7.	PCOL - Plano de Continuidade Operacional e Liquidez .....	6
2.8.8.	Considerações Finais .....	6
2.8.9.	ANEXO I - Contatos .....	6

---

## 2. Gerenciamento de Riscos

### 2.8. Política de Continuidade de Negócios

A Política de Continuidade de Negócios (PCN) assegura à **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Bombril - COOPERBOMBRIL** a continuidade de seus negócios em caso de paralisação, decorrente de sinistro, de um ou mais processos considerados críticos. O sinistro torna-se realidade quando ameaças internas ou externas exploram as vulnerabilidades dos processos.

Essa política foi desenvolvida considerando o porte e a complexidade da **COOPERBOMBRIL**, sendo do segmento “*capital x empréstimos*”, cuja sede se localiza na planta do Grupo Econômico Bombril S/A localizado em São Bernardo do Campo e que opera com empréstimos na modalidade de crédito consignado e captação de capital, atendendo assim o princípio da proporcionalidade.

A **COOPERBOMBRIL** poderá seguir as premissas macros da empresa mantenedora no caso de eventual impossibilidade de funcionamento por qualquer motivo.

Os processos críticos ao negócio da **COOPERBOMBRIL** foram mapeados por meio de entrevistas com os colaboradores. O resultado desta entrevista está consolidado no **PCOL - Plano de Continuidade Operacional e Liquidez**.

A implantação de um Plano de Continuidade de Negócios pela **COOPERBOMBRIL**, objetiva também atender às determinações que constam no inciso IV do Art. 23 das Resoluções do Conselho Monetário Nacional – CMN nºs 4.606/17 e 5.049/22.

#### 2.8.1. Definição

O plano de continuidade de negócios é o desenvolvimento preventivo de um conjunto de estratégias e planos de ação de maneira a garantir que os serviços essenciais sejam devidamente identificados e preservados após a ocorrência de um desastre, e até o retorno à situação normal de funcionamento da empresa dentro do contexto do negócio do qual ela faz parte. Seguem alguns conceitos relacionados a continuidade dos negócios:

- a) Sistemas críticos são aqueles cuja operabilidade implica em perdas irreversíveis financeiro, jurídico ou de imagem da **COOPERBOMBRIL** e sua atividade produtiva contingencial deve acontecer em até 48 horas após a ocorrência do desastre, mais análise da Diretoria Executiva para atividade plena;
- b) De qualquer tipo de anormalidade que impeça ou impacte a atividade de produção dos sistemas críticos;

- c) Recuperação é o restabelecimento da atividade produtiva dos sistemas críticos, mesmo que paliativa ou parcialmente, no caso do desastre se efetivar;
- d) Ponto essencial para a elaboração do plano de contingência é levantar alguns itens básicos:
  - I. Quais são os sistemas críticos que garantem a continuidade do negócio da **COOPERBOMBRIL**;
  - II. Análise de impacto nos negócios;
  - III. Análise de riscos para os principais negócios;
  - IV. Homologação dos sistemas críticos pelo colaborador com aval da Diretoria Executiva;
  - V. Recursos de hardware, software e infraestrutura;
  - VI. Backup;
  - VII. Decisões pós-desastre para a recuperação.

### 2.8.2. Ambiente

Neste Plano de Continuidade de Negócios os cenários foram divididos em três grandes eventos:

- a) Impossibilidade de acesso ao prédio;
- b) Situação de pandemia / decretação de quarentena;
- c) Falha na Infraestrutura e Tecnologia.

No **PCOL - Plano de Continuidade Operacional e Liquidez** que complementa essa política foram estabelecidos cenários de ocorrências de problemas com definições de tempo para a tomada de ações e o estabelecimento de seus respectivos responsáveis pelas ações mitigadoras de perdas. O desenvolvimento do PCN é baseado na avaliação dos processos críticos estabelecidos pela Diretoria Executiva compreendendo os cenários de problemas:

- I. Incêndio;
- II. Interrupção do fornecimento de energia elétrica;
- III. Link de comunicação de dados;
- IV. Roubo ou furto;
- V. Incidentes de artefatos explosivos;
- VI. Incidente de vandalismo;
- VII. Sistema de Tecnologia da Informação;
- VIII. Pessoal;
- IX. Liquidez;
- X. Pandemia.

---

### 2.8.3. Contatos

No **ANEXO I** estão destacados os contatos que poderão ser acionados caso haja qualquer necessidade que afete a continuidade da **COOPERBOMBRIL**

### 2.8.4. Plano de Contingência de Liquidez

A **COOPERBOMBRIL** visando enfrentar situações de escassez de ativos líquidos, adotará as seguintes estratégias e procedimentos para obtenção de recursos de fontes alternativas para honrar seus compromissos em situações de desenquadramento e/ou redução significativa do colchão de liquidez mínimo:

- I. Acionar e utilizar as linhas de créditos pré-contratadas com Bancos;
- II. Captar capital: convocar os associados para aporte;
- III. Contingenciamento das liberações de crédito: aumentar taxas, diminuir limite e prazo do crédito.
- IV. Vender a carteira de crédito: negociar com bancos e empresas especializadas do ramo a aquisição das operações de crédito do associado.

### 2.8.5. Administração da Política

A **Política de Continuidade de Negócios - PCN** da **COOPERBOMBRIL** é o resultado da execução e da manutenção de um processo contínuo que envolve planejamento, formalização, monitoração e melhorias, considerando seu porte e complexidade.

O processo de Continuidade de Negócios é de responsabilidade e gestão dos Controles Internos que determina o ciclo e as etapas que deverão ser executadas para que tanto os cenários de risco e impacto sobre os negócios como as estruturas e estratégias que embasam o PCN possam ser atualizados refletindo o ambiente de negócios atual da **COOPERBOMBRIL**.

Para que os Controles Internos possam verificar o grau de atualização do PCN e decidir quanto ao momento em que o processo de continuidade de negócios será iniciado, os processos de planejamento estratégico corporativo e tecnológico, gerenciamento de mudanças, gerenciamento de riscos, tratamento de problemas e de incidentes devem prever a participação deste agente nas decisões relevantes destes processos.

### 2.8.6. Divulgação e Treinamento

Um dos fatores de primordial importância para o funcionamento desta política é o conhecimento e a familiaridade das pessoas e demais envolvidos na execução das atividades de continuidade de negócios com as estratégias e recursos definidos no

planejamento. Para que seja possível está familiaridade e conhecimento do plano, conferindo-lhe credibilidade, a **COOPERBOMBRIL** definiu que as ações indicadas no Plano de Continuidade Operacional e de Liquidez. É necessária a divulgação a todos os colaboradores e prestadores de serviços envolvidos no planejamento de continuidade de negócios, mantendo os colaboradores atualizados sobre os conceitos de continuidade adotados, os objetivos pretendidos com o planejamento e sobre o funcionamento da estratégia de continuidade de negócios vigente.

No programa periódico de treinamentos da **COOPERBOMBRIL** deverá constar conteúdo com objetivo específico de contemplar os riscos, ameaças, controles, responsabilidades, premissas e as estratégias do PCN, incluindo as alterações recentes.

#### **2.8.7. PCOL - Plano de Continuidade Operacional e Liquidez**

Em complemento à essa Política a Diretoria atualizou o **PCOL - Plano de Continuidade Operacional e Liquidez**, que será considerado integrante a esse documento e faz parte da estrutura de controles internos da **COOPERBOMBRIL**.

#### **2.8.8. Considerações Finais**

A Política de Continuidade de Negócios será aprovada e revisada a cada 02 (dois) anos, ou quando houver exigências / alterações dos órgãos normativos pela Diretoria Executiva da **COOPERBOMBRIL** que deverá assegurar sua divulgação, bem como manter documentação relativa à disposição do Banco Central do Brasil

Este documento é parte integrante da estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos. Estrutura completa no **ANEXO I - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS** destacada no grupo **1. Estrutura**, item: **1.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS**.

Marcus Fraga Rodrigues  
Diretor Presidente

João Carlos Dias  
Diretor Secretário

Emerson Aparecido Sampaio  
Diretor Tesoureiro

---

## ANEXO I - Contatos

---

### Membros do Grupo

Nome / e-mail	Cargo / Função	Telefones	Resp.
Sani Araujo Silva sani.silva@bombril.com.br	Gestora	(11) 98397 9850	Líder
	Assistente		
	Diretor		